



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
 UEPAE de Teresina
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01
 64.000 — Teresina-PI

COMUNICADO TÉCNICO

CT/51, dez./91, p. 1-7

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O CULTIVO DO ABACAXI, EM TERESINA - PI

Paulo Roberto de Albuquerque Lima¹
 Paulo Henrique Soares da Silva¹
 Cândido Athayde Sobrinho²
 Júlia Geracila de Melo e Carneiro³

O abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr.) é um fruto de grande aceitação no Brasil, sendo também amplamente consumido em todos os continentes. É rico em açúcares, sais minerais e vitaminas (Moura 1981).

Do ponto de vista econômico, o Piauí é um grande importador de abacaxi. Cerca de 50 mil frutos são comercializados semanalmente pela CEASA-PI, sendo o estado da Paraíba o principal fornecedor desta fruta. Os consumidores não têm preferência definida, sendo igualmente comercializados frutos das cultivares Pérola e Smooth cayenne.

O cultivo do abacaxi no estado do Piauí, ainda que incipiente, tem grandes possibilidades de desenvolvimento diante das condições ambientais prevaletentes.

Resultados obtidos em observações preliminares sobre a cultura, na UEPAE de Teresina, evidenciam esta possibilidade, contribuindo com uma nova alternativa para a agricultura piaulense.

Cultivo experimental do abacaxi

1. Variedades

Foi utilizada a cultivar Smooth cayenne, cujo uso na

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Cx. Postal 01, CEP 64.035 Teresina, PI.

² Eng.-Agr., Fundação CEPRO.

³ Farmacêutica, Prof. Assist., Ciência de Alimentos, Universidade Federal do Piauí.

CT/51, UEPAE de Teresina, dez//91, p. 2

região Nordeste não é muito expressivo, sendo entretanto a mais cultivada em Minas Gerais e São Paulo. É uma cultivar que se caracteriza por apresentar porte semi-ereto, folhas praticamente sem espinhos, com ocorrência apenas nas extremidades apicais. O fruto é de forma cilíndrica com casca alaranjada. A polpa é amarela, rica em açúcares e de acidez moderada. Em outros países produtores é conhecida como a rainha das cultivares.

1.1. Mudas

Utilizaram-se mudas do tipo rebentão, previamente tratadas em uma solução com inseticida (Diazinon, 150 ml do produto comercial 60 CE por 100 l d'água) e fungicida (Benomyl, 200 g do produto comercial 50 PM por 100 l d'água), sendo os rebentos mergulhados por um período de cinco minutos e depois secados à sombra.

2. Solo

O trabalho foi conduzido na EMBRAPA/UEPAE de Teresina, e o plantio foi realizado num Latossolo Vermelho-Amarelo no dia 28.01.89.

A análise de fertilidade do solo foi feita pelo Laboratório de Análise de Solo do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí, e os resultados mostraram níveis de fósforo (5 ppm), potássio (31 ppm), cálcio (1,7 mE%) e magnésio (0,4 mE%) muito baixos. No caso do alumínio (0,1 mE%), encontrava-se num nível tolerável pelas plantas, bem como o pH (5,6).

As adubações foram feitas utilizando-se dois métodos: cobertura e foliar. A adubação em cobertura foi feita em quatro aplicações, aos 30, 60, 90 e 120 dias após o plantio, utilizando-se 3,8 e 2 g de K_2O e N, respectivamente, por planta. Também fez-se aplicação de bórax aos 210 dias de plantio, na dosagem de 500 g/ha, de acordo com Choairy et al. (1986), que realizando estudos de níveis de adubação e manejo da cultivar Smooth cayenne no estado da Paraíba, observaram que a utilização do boro é importante para se obter frutos pesados.

3. Clima

3.1. Temperatura

Segundo Sanford (1962), a temperatura ideal para o desenvolvimento do abacaxizeiro situa-se em torno de 29 a 30°C. Os dados das médias das temperaturas mensais e das

CT/51, UEPAE de Teresina, dez./91, p. 3

mais quentes foram setembro e outubro que registraram médias de temperatura ligeiramente mais elevadas do que o ótimo citado (30,4 e 30,7°C, respectivamente). No mês de maio foi observada a menor média (23,8°C).

TABELA 1. Precipitações pluviométricas e médias mensais das temperaturas registradas na área experimental da EMBRAPA/UEPAE de Teresina, PI. Ano 1989.

Meses	Temperatura média mensal °C	Precipitações (mm)
Janeiro	27,8	100,8
Fevereiro	27,3	170,8
Março	26,1	300,8
Abril	26,5	386,8
Maio	23,8	181,4
Junho	26,9	27,2
Julho	27,4	36,8
Agosto	28,8	2,0
Setembro	30,4	0,4
Outubro	30,7	27,9
Novembro	29,5	14,9
Dezembro	27,8	123,0
T o t a l	27,7	1.261,9

3.2. Precipitação

O abacaxi é cultivado em zonas de pluviosidades bastante variadas, desde 800 mm até 3.500 a 4.000 mm anuais. É importante observar que chuvas em excesso podem ser prejudiciais ao desenvolvimento vegetativo das plantas. Segundo a literatura consultada, a faixa ideal de pluviosidade para o abacaxi é de 80 a 100 mm mensais.

As precipitações ocorridas durante o ciclo da cultura encontram-se na Tabela 1. Nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro foram feitas irrigações por aspersão para evitar danos às plantas por falta de umidade no solo. A quantidade de água total distribuída mensalmente na área foi equivalente a uma lâmina de 100 mm.

CT/51, UEPAE de Teresina, dez./91, p. 4

4. Espaçamento x Densidade

Segundo Giacomelli (1989) a cultivar Smooth cayenne deve ser plantada em fileiras duplas formando faixas de 0,5 m, espaçadas de 1,0 ou 1,5 m conforme se pretenda explorar várias safras ou somente uma ou duas.

Em Pernambuco, Bezerra et al. (1979), realizando estudos sobre espaçamento com a cultivar Smooth cayenne, verificaram que não houve influência no peso médio dos frutos.

Reinhardt (1980), estudando a influência da densidade de plantio e adubação sobre a produção da cultivar Smooth cayenne em Cruz das Almas, BA, obteve frutos com peso médio superior a 2.000 g no espaçamento 1,00 x 0,60 x 0,30 m. O ensaio foi conduzido num solo de textura leve onde foi feita aplicação de calcário dolomítico e a análise do solo revelou teores médios de alumínio e baixos de fósforo e potássio.

Em Teresina, o plantio foi feito em fileiras duplas nos espaçamentos de 0,90 x 0,40 x 0,30 m; 1,20 x 0,40 x 0,30 m e 1,50 x 0,40 x 0,30 m.

5. Controle de Ervas

O controle de ervas foi feito combinando-se o uso de herbicidas (Diuron 3,0 kg/ha) e capinas manuais complementares.

6. Indução Floral

Após as plantas completarem 180 dias procedeu-se a indução do florescimento com 50 cm³ da solução aquosa do gás etileno, colocado dentro da roseta foliar, tendo como fonte o carboreto, repetindo-se a operação durante três dias consecutivos. Por ocasião da indução as plantas ainda estavam com pouco desenvolvimento vegetativo, o que deve ter contribuído para o pequeno peso médio dos frutos. Apesar disso a indução precoce teve um bom resultado, já que a colheita dos frutos foi conseguida aos onze meses do plantio. Caso estes frutos fossem destinados para a indústria não se teria tido nenhum problema já que a indústria não se preocupa com tamanho de fruto quando estes são utilizados para a fabricação de sucos. Com relação ao fitorregulador utilizado (carboreto de cálcio) este não apresentou boa eficiência, o que concorda com os resultados de Couto (1985).

CT/51, UEPAE de Teresina, dez./91, p. 5

7. Pragas

Nas condições em que foi conduzido o trabalho não foi detectada a presença de nenhuma das três principais pragas do abacaxi que são: broca do fruto (Thecia balliides), cochonilha do abacaxi (Pseudococcus brevipes) e formiga lava-pés (Solenopsis germinata), segundo Murayama (1973).

8. Doenças

Com relação às doenças, não se constatou presença de qualquer tipo e tanto as plantas como os frutos foram livres de moléstias, inclusive de fusariose.

9. Colheita

Por ocasião da colheita que ocorreu aos 350 dias, foram tomados os seguintes dados: peso do fruto com e sem coroa, comprimento e diâmetro mediano do fruto (Tabela 2) e determinação do Brix. Essa determinação foi feita no Núcleo de Experimentação e Processamento de Produtos Agropecuários (NUEPPA) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí, em cinco frutos representativos do experimento, utilizando-se um refratômetro manual TVO 12 MR 032.

TABELA 2. Peso do fruto com e sem coroa, diâmetro mediano e altura do fruto de abacaxi, nos três espaçamentos estudados, em Teresina, PI. Ano 1989.

Variáveis	Espaçamentos (m)		
	0,90x0,40x0,30	1,20x0,40x0,30	1,50x0,40x0,30
Peso do fruto com coroa (g)	1.177	1.247	1.123
Peso do fruto sem coroa (g)	836	906	878
Diâmetro mediano do fruto (cm)	9,30	9,44	9,44
Altura do fruto (cm)	11	12	11

CT/51, UEPAE de Teresina, 1977/91, n. 8

9.1. Fruto

Os resultados sobre peso do fruto com e sem coroa, comprimento e diâmetro mediano do fruto encontram-se na Tabela 2. Nesta tabela, observa-se que o espaçamento 1,20 x 0,40 x 0,30 m foi o que apresentou as maiores médias dentre os parâmetros observados.

9.2. Brix

Este componente variou de 13,0 a 14,5^oB. Sabe-se que em outras localidades de plantio, como na Paraíba, consegue-se um brix mais elevado, em torno de 18^oB, enquanto em Minas Gerais, o brix já é mais baixo, ficando em torno do obtido no presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Nas condições edafoclimáticas de Teresina, é possível o cultivo do abacaxi, variedade Smooth cayenne, obtendo-se frutos de valor comercial.
2. Há necessidade de novos trabalhos de pesquisa, visando definir melhor as técnicas culturais, no que se refere principalmente à adubação, irrigação, espaçamento, densidade e indução floral.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, J.E.F.; LEDERMAN, I.E.; REIS, D.V. dos. Efeito de espaçamento e níveis de nitrogênio, na produção e qualidade do abacaxi cv. Smooth cayenne: I - variação na largura da fileira dupla. Pesq. Agrop. Pernambucana, 3(1):79-91, 1979.
- COHAIRY, S.A.; OLIVEIRA, E.F. de; FERNANDES, P.D. Efeito de magnésio e micronutrientes na cultura do abacaxi cv. Smooth cayenne. João Pessoa, EMEPA, 1986. 5 p. (EMEPA. Comunicado Técnico, 29).
- GOUTO, F.A.A. Aspectos tecnológicos da abacaxicultura mineira. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v. 11, n. 130, p. 8-12, out. 1985.
- GIACOMELLI, E.J. ABC da abacaxicultura. Campinas, Instituto Agrônomo de Campinas, 1989. 12 p. (IAC. Boletim de Pesquisa, 189).

GT/51, UEPAE de Teresina, dez./91, p. 7

MOURA, P.A.M. de. Aspectos econômicos da cultura do abacaxizeiro. Informe Agropecuário, 7(14):3-6, 1981.

REINHARDT, D.H.R.C. Adubação mineral e densidade de plantio de abacaxi "Smooth cayenne" no estado da Bahia. Cruz das Almas, EMBRAPA/CNPMF, 1980. 6 p. (EMBRAPA/CNPMF. Comunicado Técnico, 05).

SANFORD, W.C. Pineapple crop log: concept & development. Better Crops, with Plant Food, Washington, 46(3):32-43, 1962.

AGRADECIMENTOS

Ao pesquisador Antonio Gomes de Araújo pela valiosa contribuição na estruturação do trabalho, ao técnico agrícola José Ribamar dos Santos Araújo nos trabalhos de campo e a Mariana do Rosário Ribeiro Praseres, pelos serviços de datilografia.